

Universidade de São Paulo  
Instituto de Relações Internacionais

A barganha entre as potências na África Oriental: na percepção da elite política queniana sobre os EUA e a China.

Projeto de pesquisa apresentado para o Edital PUB 2020/2021  
da Universidade de São Paulo

Proponente: Pedro Feliú Ribeiro

São Paulo, Maio de 2020

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo central testar o efeito das distintas estratégias de inserção internacional das duas maiores potências globais, EUA e China, na percepção da elite política queniana sobre o apoio aos dois gigantes. Buscamos avaliar se há distinções no apoio doméstico do país a uma potência global em função de uma cooperação mais concentrada em fatores econômicos e outra mais centrada em fatores securitários. Dentre os pilares de sustentação de uma potência, destacam-se o poder militar, econômico e ideológico (ANGELL, 1919; CARR, 1981; NYE, 2002). Entender o efeito do exercício das duas primeiras fontes de poder na constituição da imagem do país e sua capacidade de influenciar as elites nacionais contribui para o entendimento das relações internacionais contemporâneas. Por meio da análise quantitativa dos discursos parlamentares no Quênia, podemos comparar qual potência global foi mais bem sucedida em construir uma imagem positiva na elite política de um país com elevada cooperação militar com os EUA e econômica com a China. Uma importante dimensão do projeto é a utilização de ferramentas e algoritmos de coleta automatizada de dados e análise de sentimento de texto. Assim, o projeto possui um componente interdisciplinar, integrando o uso de tecnologia e o estudo das relações internacionais.

## 1. INTRODUÇÃO

A emergência da China como uma potência global e o acirramento de sua rivalidade com os Estados Unidos por poder econômico, político e militar tem levado a uma corrida por protagonismo e influência intercontinental, o que configura uma clássica disputa por poder entre duas potências (FRIEDBERG, 2005, KIM, 2019; MEARSHEIMER, 2014). A África é, hoje, um dos atores dessa disputa. As duas potências, por meio de instrumentos diplomáticos e econômicos, buscam conquistar a confiança dos líderes africanos, expandindo seu poder e atuação na região. Nesse contexto, presenciamos a ascensão da China sobre um espaço de influência que já havia sido, em grande parte, conquistado pelos EUA (CAMPBELL, 2008; CONTEHMORGAN, 2018; NDINGA-MUVUMBA & CORKIN, 2009).

Os Estados Unidos, desde o fim da Guerra Fria, buscam consolidar sua influência na região (CAMPBELL, 2008). No que se refere à economia, foi aprovada em 2000 a AGOA (African Growth and Opportunity Act), lei que estabelece

preferências comerciais e reduções tarifárias nas relações com países da África Subsaariana (TRADE AND DEVELOPMENT ACT OF 2000). Apesar da existência dessa parceria comercial, o foco, até o momento, das relações entre os Estados Unidos e os países africanos tem se voltado ao fortalecimento das alianças militares na região, principalmente após a percepção estadunidense da importância do continente no combate ao terrorismo (CHAU, 2008). Nesse sentido, foi criado, em 2008, o AFRICOM (Comando dos Estados Unidos para a África), que passou a assumir a responsabilidade por todas as atividades militares dos EUA no continente, contando, atualmente, com uma rede de 29 bases militares em 15 países diferentes (TURSE, 2020).

A China direcionou seu foco para o continente no início dos anos 2000, aprofundando as relações comerciais e investindo massivamente na região (BRAUTIGAM, 2009, CAMPBELL, 2008). O Fórum de Cooperação entre China e África (FOCAC) é um marco nessa relação. Fundado em 2000, seu objetivo é consultar os atores envolvidos e discutir seus principais interesses, atingir consensos, fortalecer parcerias bilaterais e multilaterais, dando forma e plano de ação a projetos chineses no continente (SHELTON & PARUK, 2008). Por meio do FOCAC, também, a China é capaz de exercer seu *soft power*, forjando para si a imagem de uma nação amiga da África (CORKIN, 2014). Apesar de focar principalmente na projeção de seu poder econômico, a China também tem recentemente aumentado sua presença militar na região, contribuindo, por exemplo, com tropas em missões de paz da ONU (DUGGAN, 2018). Em 2018, foi construída a primeira base militar chinesa ultramarina, localizada no Djibuti. Este feito é considerado um ponto de inflexão na política externa chinesa e observado com inquietação por parte dos EUA e outras nações ocidentais (CABESTAN, 2019).

Nesse contexto, o Quênia se destaca. Em 2018, por conta de sua liderança no leste africano no combate ao terrorismo, o país adquiriu o status de parceiro estratégico dos Estados Unidos. Recentemente, os presidentes Donald Trump e Uhuru Kenyatta anunciaram a intenção de estabelecer um acordo bilateral de livre comércio (FTA). Esta iniciativa partiu, em primeiro lugar, do interesse do presidente estadunidense em restabelecer laços mais significativos com os países africanos, observando o avanço da influência chinesa na região, e, segundo, pelo interesse do presidente queniano em negociar com Trump um acordo exclusivo que garanta os benefícios da AGOA. A China, por sua vez, tenta negociar, sem êxito, um acordo de livre comércio com a

Comunidade do Leste Africano (EAC) desde 2016. O Quênia, único da EAC que se opõe ao acordo, afirma que a balança comercial com a China é muito desfavorável para seu país e um acordo preferencial de comércio seria mais vantajoso. O governo queniano declarou que tem interesse em negociar tanto com a China quanto com os Estados Unidos, buscando as melhores soluções para o desenvolvimento do país a despeito da rivalidade entre as duas potências (CAPORAL, 2020).

É possível concluir, a partir do que foi levantado, que as duas potências tiveram, nas últimas décadas, diferentes focos de aproximação em relação ao continente africano: os Estados Unidos, militar, e a China, econômico. O caso do Quênia, no entanto, demonstra que há atualmente um interesse, por parte dos Estados Unidos, de estabelecer laços econômicos mais fortes com os países africanos, numa tentativa de conter o avanço da China na região. Assim, buscamos explicar qual o efeito das diferentes aproximações, militar e econômica, sobre a percepção da elite política do Quênia em relação às duas potências. A principal hipótese do estudo é que a estratégia econômica de cooperação da China com o Quênia gera um efeito mais positivo na percepção dos legisladores sobre o país asiático quando comparada a estratégia de cooperação militar dos EUA. A seguir listamos os objetivos da pesquisa, seguidos da descrição da metodologia que será adotada e por fim o cronograma das atividades de execução do projeto.

## 2. OBJETIVOS

Podemos resumir em cinco dimensões os objetivos da pesquisa:

1. **Teórico:** Avaliar o efeito de distintas estratégias de influência internacional das potências globais, econômica e militar, na percepção das elites domésticas sobre as mesmas.
2. **Empírico:** Disponibilizar as bases de dados construídas no projeto para uso público.
3. **Metodológico:** Disponibilizar os códigos e comandos utilizados para a extração automática dos discursos parlamentares e análise de sentimento de texto para possível replicação em outros países, fomentando o uso da ferramenta para a análise de relações internacionais.
4. **Interesse Público:** Preparar artigo para publicação em periódico indexado para divulgação dos resultados e fornecimento de conteúdo relevante para a compreensão do comportamento das potências globais e a sua repercussão no terceiro mundo,

especialmente na África Subsaariana, região de elevado interesse para a diplomacia brasileira.

**5. Formação de recursos humanos:** Treinamento da bolsista do projeto em programação em Python e R para realização de técnicas de extração automática de dados (discursos) e análise de sentimento de texto.

### 3. METODOLOGIA

A análise estatística de textos políticos tem sido uma ferramenta muito utilizada na Ciência Política, principalmente após a Internet e todas as possibilidades que ela trouxe em relação ao acesso a dados. O uso da inteligência artificial para extrair classificar dados da web possibilita a constante inovação dos métodos de pesquisa e o alargamento das fronteiras da ciência de dados (MONROE & SCHRODT, 2017). Com isso em vista, a nossa proposta de pesquisa consiste em coletar os discursos dos parlamentares do Congresso Nacional do Quênia, disponíveis no site do parlamento<sup>1</sup>, e realizar a análise de sentimento de tais discursos. Para recolher os discursos utilizaremos *web scraping* em Python, através da biblioteca Scrapy, método que permite a extração de dados de sites da web convertendo-os em informação estruturada passível de ser analisada (MITCHELL, 2015). A partir da base de dados criada pelo *web scraping*, será possível realizar a análise de sentimento, um dos tópicos de crescente relevância no processamento de linguagem natural (PLN) (ANDERSON, 2019). Serão recolhidos discursos entre os anos de 2006 a 2019 em que são mencionadas as palavras “China” e “United States”, totalizando todo o acervo digital de discursos no parlamento do Quênia.

Uma vez recolhidos os discursos em uma matriz de dados, a construção da variável dependente será obtida por meio da análise de sentimento quantitativa de texto, executada a partir do pacote tidytext do software R, com um dicionário da língua inglesa. Observaremos a quantidade de vezes que a palavra China e EUA foram citadas e qual o sentimento a elas relacionado – mais positivo ou mais negativo, para cada legislador em cada ano da amostra. Construída a variável resposta, empregaremos testes de diferenças de média além de análise descritiva para comparar as duas potências mundiais. Além disso, construiremos um modelo geral linear para estimar o efeito de importantes variáveis que podem afetar atitudes parlamentares como: o investimento

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.parliament.go.ke/>>

externo direto chinês e americano no Quênia, o comércio externo com os países; a ideologia política do partido do legislador; o pertencimento ao governo ou oposição e a evolução no tempo de indicadores sociais e econômicos. Com isso, objetivamos identificar os sentimentos dos parlamentares quenianos em relação à China e aos Estados Unidos e verificar se há variações de acordo com o ano, o partido ou ideologia do legislador e a região que representa.

#### 4. CRONOGRAMA

Atividades	Trimestre (2020-2021)			
	1	2	3	4
Treinamento em Phyton e R	x	x		
Coleta de dados ( <i>webscrapping</i> )		x		
Análise dos Dados			x	
Redação relatório final e artigo para publicação				x

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDERSON, M. Choosing a Python Library for Sentiment Analysis. disponível em: <<https://www.iflexion.com/blog/sentiment-analysis-python>> abril/2019.

ANGELL, Norman. (1919). A grande ilusão. Imprensa Oficial do Estado [2002].

BRAUTIGAM, D. The Dragon's Gift: The Real Story of China in Africa. Oxford: Oxford University Press. xv + 397, 2009 pp. ISBN 9780199550227

CABESTAN, J P. China's Military Base in Djibouti: A Microcosm of China's Growing Competition with the United States and New Bipolarity. Journal of Contemporary China, 2019 DOI: 10.1080/10670564.2019.1704994

CAMPBELL, H. China in Africa: challenging US global hegemony. Third World Quarterly, 29:1, 89-105, 2008. DOI: 10.1080/01436590701726517

CAPORAL, J (2020). "Going Solo: What Is the Significance of a U.S.-Kenya Free Trade Agreement?". Center for Strategic and International Studies (CSIS), março/2020. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/going-solo-what-significance-us-kenya-free-trade-agreement>>

CARR, Edward Hallett. (1981). Vinte anos de crise: 1919-1939. ED. Universidade de Brasília.

CHAU, D C. U.S. COUNTERTERRORISM IN SUB-SAHARAN AFRICA: UNDERSTANDING COSTS, CULTURES, AND CONFLICTS. Strategic Studies Institute, US Army War College, 2008, [www.jstor.org/stable/resrep11874](http://www.jstor.org/stable/resrep11874).

CONTEH-MORGAN, E. The United States and China: Strategic Rivalry in Africa. *Insight Turkey*, vol. 20, no. 1, 2018, pp. 39–52. JSTOR, [www.jstor.org/stable/26301066](http://www.jstor.org/stable/26301066).

CORKIN, L J. China's rising Soft Power: the role of rhetoric in constructing China-Africa relations. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 57, n. spe, p. 49-72, 2014. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292014000300049&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292014000300049&lng=en&nrm=iso). access on 16 May 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7329201400204>.

DUGGAN, Niall. “The Expanding Role of Chinese Peacekeeping in Africa”, Oxford Research Group. Jan/2018. Disponível em: <https://www.oxfordresearchgroup.org.uk/blog/the-expanding-role-of-chinese-peacekeeping-in-africa>

FRIEDBERG, A L. The Future of U.S.-China Relations: Is Conflict Inevitable? *International Security*, vol. 30, no. 2, 2005, pp. 7–45. JSTOR, [www.jstor.org/stable/4137594](http://www.jstor.org/stable/4137594).

KIM, M. A real driver of US–China trade conflict: The Sino–US competition for global hegemony and its implications for the future. *International Trade, Politics and Development*, Vol. 3 No. 1, pp. 30-40, 2019 <https://doi.org/10.1108/ITPD-02-2019-003>

MEARSHEIMER, J. J. *Can China Rise Peacefully? In: The tragedy of great power politics*. New York and London: W W Norton & Company, 2014

MITCHELL, R. *Web Scraping with Python: Collecting Data from the Modern Web* (1st. ed.). O’Reilly Media, Inc, 2015

MONROE, B; SCHRODT, P. Introduction to the Special Issue: The Statistical Analysis of Political Text. *Political Analysis*, 16(4), 351-355, 2017. doi:10.1093/pan/mpn017

NDINGA-MUVUMBA, A; CORKIN, L. Great Power Rivalries: China and the West in Africa. Centre for Conflict Resolution, 2009, pp. 29–30, *CROUCHING TIGER, HIDDEN DRAGON?: CHINA AND AFRICA: ENGAGING THE WORLD’S NEXT SUPERPOWER*, [www.jstor.org/stable/resrep05146.11](http://www.jstor.org/stable/resrep05146.11).

NYE JR, Joseph S. (2002). *O paradoxo do poder americano*. Editora da Unesp.

SHELTON, G; PARUK, F. The Forum on China-Africa cooperation: a strategic opportunity. *Institute for Security Studies Monographs, Volume 2008, Issue 156*, 2008

TRADE AND DEVELOPMENT ACT OF 2000; disponível em : [https://agoa.info/images/documents/2385/AGOA\\_legal\\_text.pdf](https://agoa.info/images/documents/2385/AGOA_legal_text.pdf)

TURSE, Nick. Pentagon’s own map of U.S. bases in Africa contradicts its claim of “light” footprint. fev/2020, disponível em: <https://theintercept.com/2020/02/27/africa-us-military-bases-africom/>